



PACTO PELA  
**DEMOCRACIA**

# PACTO PELA DEMOCRACIA

RELATÓRIO 2023



# APRESENTAÇÃO

Dois mil e vinte e três foi marcante para a democracia brasileira. Repleto de dualidades, o ano em que o país vislumbrava o resgate de sua construção democrática foi também o momento em que o processo autocrático em curso desde 2019 atingiu seu ápice por meio de uma verdadeira tentativa de ruptura do Estado de Direito, em 8 de janeiro. Embora o golpe bolsonarista tenha fracassado, suas consequências e seus significados para a democracia expuseram de forma flagrante que os desafios da tão almejada reconstrução permaneciam numerosos e profundos, e que, portanto, a defesa e o fortalecimento do sistema democrático no Brasil requereriam esforços contundentes e permanentes.

Desta forma, o Pacto pela Democracia dedicou-se mais uma vez a refletir, analisar e atualizar sua estratégia de atuação diante do novo ciclo político do país, compreendendo a relevância e a singularidade que esta coalizão seguiria tendo por anos a fio no Brasil.

Assim, ao longo de 2023, conciliamos o desenvolvimento de um processo profundo e coletivo de redefinição da nossa Teoria de Mudança e planejamento estratégico, com a articulação de nossas já tradicionais ações em prol da defesa e do aprimoramento da democracia brasileira. A efervescência do cenário político nacional exigiu da rede do Pacto uma capacidade ímpar de amadurecer aprendizados do passado, lidar com desafios do presente, e trilhar caminhos mirando o futuro.

Na ausência de um ambiente de normalidade democrática, baixar a guarda jamais foi uma opção. Era igualmente

necessário, porém, reconhecer a janela de oportunidade da qual estávamos diante com o retorno do campo democrático ao Executivo Federal e traçar estratégias propositivas de proteção e revigoramento do Estado Democrático de Direito brasileiro.

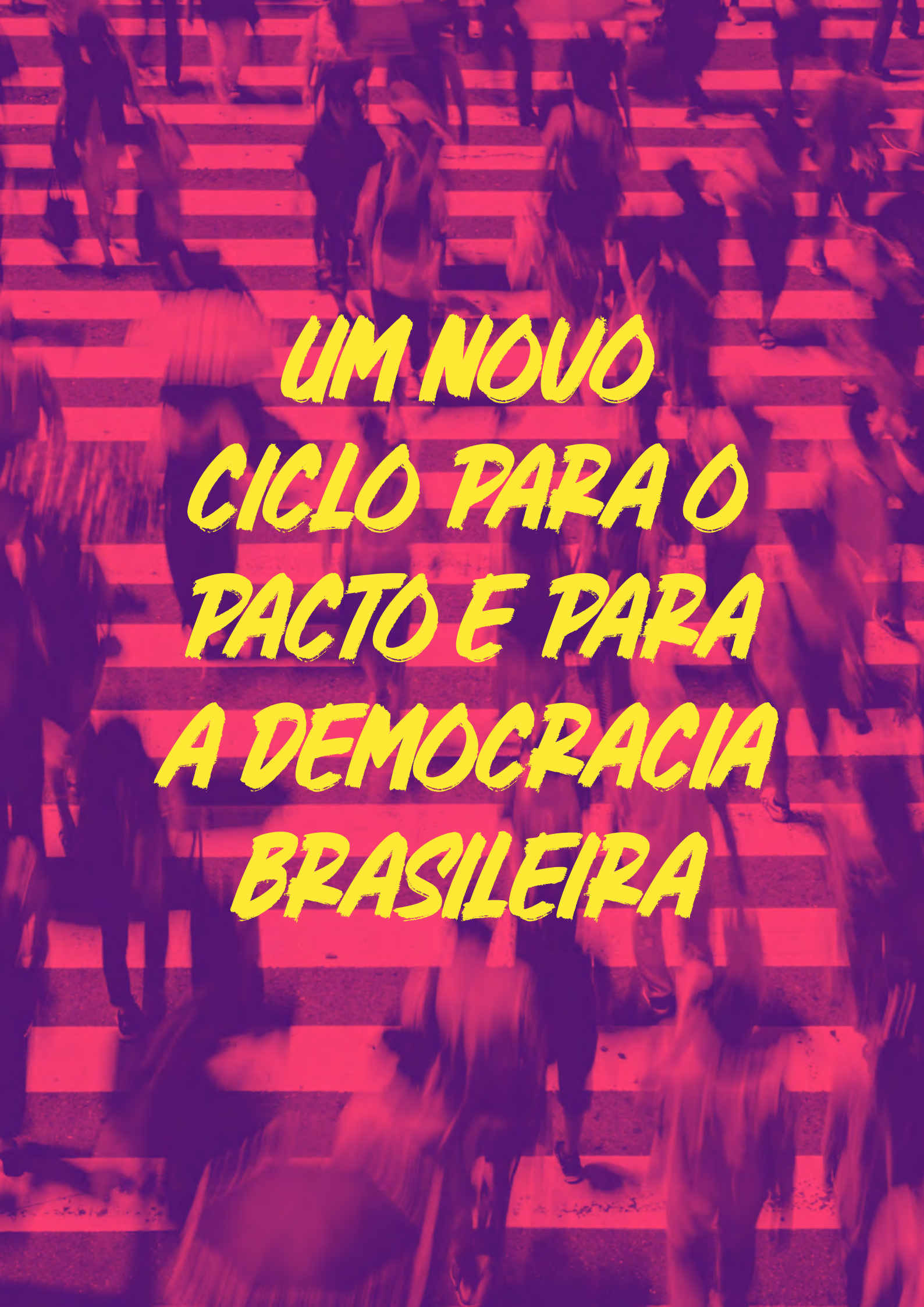
O ano de 2023 foi também o momento em que o Pacto cruzou novas fronteiras. Sua atuação em prol da democracia durante mais de cinco anos se tornou referência para atores sociais de todo o planeta, resultando em múltiplos convites para compartilharmos nossas experiências e nossos aprendizados com a sociedade civil de outros países que têm enfrentado desafios similares em meio ao processo de autocratização em curso atualmente ao redor de todo o mundo. Iniciamos uma nova jornada em que conjugamos nossa expertise nacional à oportunidade de fortalecer o movimento pró-democracia global.

Neste relatório, apresentamos os primeiros passos dados pelo Pacto pela Democracia neste novo ciclo. Contamos como uma rede sólida, resiliente e comprometida, capaz de reafirmar seu propósito em contextos em que muitos apostariam na desunião. Descrevemos ações que seguem sendo cruciais para a reconstrução da democracia brasileira e trazemos a urgência de criarmos vacinas democráticas para uma pandemia autoritária mundial.

Boa leitura!

### **Flávia Pellegrino**

Coordenadora executiva  
do Pacto pela Democracia



**UM NOVO  
CICLO PARA O  
PACTO E PARA  
A DEMOCRACIA  
BRASILEIRA**



Durante seus mais de 5 anos de atividades, o Pacto enfrentou assertiva e exitosamente a maior crise político-democrática da história brasileira recente. Reconhecendo a defesa da democracia como um trabalho premente e contínuo, a partir de 2023 o Pacto se reposiciona para enfrentar um cenário marcado por velhos e novos desafios. O Brasil passou a contar com um novo governo alinhado aos princípios democráticos, mas, por outro lado, ainda temos um Congresso composto por diversos parlamentares com viés autoritário e extremista. O discurso antidemocrático e de ataque às instituições também não arrefeceu, bem como a extrema-direita no país segue em ascensão.

Embora se trate de uma janela de oportunidade para a retomada da construção da democracia brasileira, é falsa a existência de um ambiente de normalidade democrática no país. Em razão disso, neste novo ciclo tornou-se necessário conjugar estratégias de defesa e proteção do Estado Democrático de Direito com uma atuação também propositiva e voltada ao fortalecimento da democracia no Brasil. Ou seja, o momento é de oportunidade para ampliar e aprimorar o escopo de ações do Pacto em prol

do fortalecimento da articulação da sociedade civil em torno da agenda da democracia em curto, médio e longo prazos.

Para conduzir as reflexões sobre a nossa atuação em um novo contexto, realizamos uma ampla construção coletiva ao longo de todo o ano de 2023, que envolveu rodadas de escutas da rede, oficinas regulares de planejamento com a secretaria executiva, entrevistas em profundidade com diversos integrantes e parceiros do Pacto, e um processo de diálogo e escuta de mais de 40 organizações que estiveram presentes na plenária “Escrevendo o Futuro do Pacto”, realizada em setembro, em São Paulo. Como resultado, atualizamos a nossa Teoria de Mudança e construímos caminhos sólidos para a atuação do Pacto na defesa e no fortalecimento da democracia brasileira ao longo dos próximos anos. A partir de 2023, portanto, passamos a estruturar nosso trabalho a partir de quatro eixos programáticos:

- + Fortalecimento das Instituições para a Democracia;
- + Aprimoramento do Ambiente Democrático;
- + Fortalecimento da Rede do Pacto;
- + Fortalecimento Institucional do Pacto.

O processo de avaliação e realinhamento de nossa atuação, delineado pela secretaria executiva para nos guiar ao longo de 2023, teve um primeiro desafio logo no início do ano: a invasão à sede dos três poderes em Brasília (DF), em 8 de janeiro de 2023. A tentativa de golpe conduzida por extremistas antidemocráticos exigiu uma resposta sólida e rápida por parte da nossa rede e definiu muitos dos caminhos e ações que desenvolvemos ao longo do ano para defender os pilares do Estado Democrático de Direito no Brasil.



*“Diante de um contexto em que o sistema e cultura democráticos estão fragilizados e em descrédito na sociedade brasileira, desempenhamos um papel importante ao articular a atuação da sociedade civil organizada para defender e revigorar permanentemente a construção democrática no Brasil. Contribuímos para uma sociedade em que a convivência, as liberdades e os direitos democráticos sejam garantidos pelas instituições, por todas as pessoas e para todas as pessoas.”*

**Teoria de Mudança  
do Pacto pela Democracia,  
atualizada em 2023**

## RESPONSABILIZAR O GOLPISMO PARA REAFIRMAR A DEMOCRACIA



Os atos golpistas ocorridos em 8 de janeiro de 2023 foram o auge de uma política autoritária, da escalada de discursos antidemocráticos e ataques sistemáticos às instituições e ao sistema eleitoral brasileiro. Neste dia, extremistas invadiram as sedes do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário em uma clara tentativa de golpe de Estado e incentivados por discursos e ações autoritárias e antidemocráticas do governo Bolsonaro (2019-2022).

O Pacto pela Democracia se colocou, desde o início, como um dos dos principais atores na articulação de uma resposta imediata aos ataques. Por meio do manifesto **“Responsabilizar o golpismo, reafirmar a democracia”**, lançado no mesmo dia, demos o primeiro passo para nos posicionar ao longo dos próximos meses, ativando a rede para se engajar em ações subsequentes realizadas pelos governos e instituições em relação aos envolvidos na tentativa frustrada de ruptura democrática.

Logo no início da manhã da segunda-feira, 9 de janeiro, representantes de organizações da rede do Pacto, muitos deles durante seus períodos de recesso, reuniram-se online, em uma reunião plenária extraordinária, para discutir os chocantes atos da véspera e articular conjuntamente qual

resposta a sociedade organizada poderia dar para contribuir na contenção dos crimes golpistas que visavam minar o Estado Democrático de Direito. Estas rápidas reações por parte do Pacto pela Democracia nos estabeleceram como um ponto central de articulação e também como uma voz forte na opinião pública sobre o tema da defesa dos valores democráticos. No marco de um mês após os eventos, a coordenadora executiva do Pacto pela Democracia, Flávia Pellegrino, publicou um artigo na Folha de S. Paulo destacando o papel que a sociedade civil deveria desempenhar na resposta aos ataques. Nossa rede se engajou na missão de construir uma ampla frente para proteger a democracia no Brasil, reconhecendo sua fragilidade e a necessidade extrema de garantir sua segurança.



## FOLHA DE S.PAULO



OPINIÃO - FLÁVIA PELLEGRINO

# Sociedade civil forte para revigorar democracia de instituições frágeis

Alianças devem se manter ativas, pois a batalha da reconstrução será longa

**TÁ NA HORA DE AGIR!  
AÇÕES EM REDE  
NA BUSCA PELA  
RESPONSABILIZAÇÃO  
DOS ATAQUES CONTRA  
A DEMOCRACIA**

## CAMPANHA PELA INELEGIBILIDADE DE JAIR BOLSONARO



Em 18 de julho de 2022, Jair Bolsonaro organizou uma reunião com embaixadores de diversos países em que atacou as urnas eletrônicas, afirmando, sem provas, de que elas não seriam seguras. O fato gerou uma ação no TSE por abuso de poder político e por desvio de função do cargo que ocupava.

Com isso, as organizações da rede do Pacto se uniram para lançar a campanha “Tá na Hora do Jair”, com foco na apresentação de assinaturas e uma petição pública solicitando a inelegibilidade de Bolsonaro.

Mais de 160 mil pessoas assinaram a petição, que foi entregue, junto com o manifesto **“Quem tentou destruir o jogo não poderá voltar a campo”**, em uma ação simbólica em Brasília (DF) conjunta com as organizações NOSSAS, Quid e Instituto Vladimir Herzog.

FORTALECIMENTO  
DAS INSTITUIÇÕES  
DEMOCRÁTICAS



Entrega da petição no TSE, Brasília (DF). Da esquerda para a direita: Arthur Mello (Pacto pela Democracia), Luciana Travassos (NOSSAS), Lucas Barbosa (Instituto Vladimir Herzog), Pedro Kelson (Pacto pela Democracia) e Ricardo Borges (Pacto pela Democracia/Quid).

Em 30 de junho de 2023, Jair Bolsonaro e seu vice-presidente, Walter Braga Netto, foram declarados inelegíveis por terem utilizado a estrutura da Presidência da República para atacar a democracia brasileira. Essa ação, que reuniu um grupo de organizações que já estavam engajadas em debates sobre a responsabilização e o papel das Forças Armadas em ataques à democracia, teve o trabalho ampliado durante os meses seguintes quando passamos a fazer o acompanhamento da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou a relação do ex-presidente, de seu vice e de outros atores civis e militares na participação nos Atos Golpistas de 8 de janeiro.

# CPMI DOS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS DE 8 DE JANEIRO



Em maio de 2023, as investigações no âmbito do parlamento brasileiro sobre os atos antidemocráticos de 8 de janeiro tiveram início. A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) foi instaurada após pressão da sociedade civil e de congressistas que reconheciam a necessidade de esclarecer a trama golpista também no âmbito político, no Senado e na Câmara dos Deputados. **Esta comissão foi vista como uma oportunidade única para defender a necessidade de responsabilização de todos os envolvidos neste episódio.**

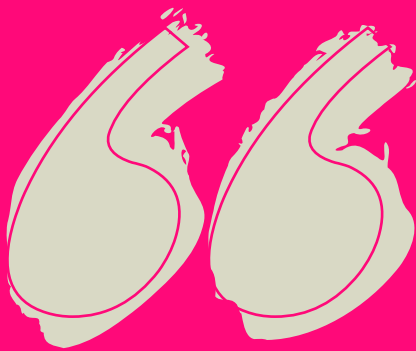
Logo no início dos trabalhos da Comissão, o Pacto pela Democracia publicou um *manifesto em apoio à instalação da CPMI*, pressionando por ampla participação da sociedade civil e para que senadores e deputados cumprissem os seus papéis com a responsabilidade de quem tem em mãos um antídoto contra o autoritarismo e o golpismo. Acompanhamos o processo também para assegurar que fossem feitas análises sérias sobre o ocorrido, rechaçando quaisquer tentativas de apropriações políticas que poderiam manipular, por meio de narrativas, sem lastro ou fatos, os rumos das investigações.

Ao longo dos meses de duração da Comissão, o Pacto pela Democracia, com a articulação de organizações da rede como Coalizão Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia; Democracia em Xequê; Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito; Inesc; e Instituto Vladimir Herzog, sinalizaram apoio por parte da sociedade civil ao processo, com conversas diretas frequentes com a relatora, Senadora Eliziane Gama (PSD-MA), que se comprometeu pela transparência e participação popular no processo.



Da esquerda para a direita - Lucas Louback (Nossas), Davi Emerich (Assessoria Eliziane Gama), Josué Medeiros (Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito), Carmela Zigoni (Inesc), Nilza Valéria Zacarias (Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito), Senadora Eliziane Gama), Arthur Mello (Pacto pela Democracia), Ana Bernardi (DX), Beto Vasques (DX) e Rodrigo Lentz (Coalizão Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia).

As organizações da rede do Pacto acompanharam de perto o processo a partir de um apoio técnico amplo, pautando o tema na mídia e garantindo que os fatos fossem esclarecidos de forma objetiva sem que a Comissão servisse de palanque para discursos antidemocráticos. O desafio foi possível graças ao trabalho minucioso das organizações, com a contribuição da Coordenação de Advocacy do Pacto pela Democracia que, a partir de 2023, passou a contar com presença fixa em Brasília.



*Para nós, no Democracia em Xequê, participar das ações relativas à CPMI do 8 de janeiro foram muito importantes, pois foi uma oportunidade de apoiar o gabinete da senadora Eliziane Gama na busca por responsabilização daqueles que atentaram contra a democracia brasileira. A conexão que o pacto promoveu nos permitiu endereçar nossos vários relatórios, além de entendimentos da equipe, sobre o mobilização da extrema direita para o 8 de janeiro demonstrando claramente que não se tratou de um evento isolado, mas algo que foi orquestrado a partir das inúmeras narrativas de enfraquecimento e desconfiança acerca do processo eleitoral e democrático brasileiro.”*

### Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos no Instituto Democracia em Xequê



Participação do Pacto pela Democracia no Podcast Mamilos, em agosto de 2023, levando a discussão sobre responsabilização para um público mais amplo.



Ao final do processo de seis meses, o Pacto pela Democracia apresentou para a relatora da CPI o documento **“Faça a Democracia Forte”**, com 12 recomendações da sociedade civil ao relatório final da Comissão, divididas em 3 temas: Educação Cidadã e Midiática, Regulação das Plataformas de Mídias Sociais e Forças Armadas.



- + *Organizações autoras do relatório Faça a Democracia Forte: Instituto Vladimir Herzog, Democracia em Xequê, Nossas, INESC, Coalizão Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia, Plataforma pela Reforma do Sistema Político, Frente Ampla Democrática pelos Direitos Humanos, Secretaria de Articulação contra a Desinformação e Democracia em Xequê. As organizações que assinam o relatório são: Washington Brazil Office, Delibera, Frente Evangélicos pelo Estado Democrático de Direito, Acredito, Centro Popular de Direitos Humanos, Oxfam Brasil, Kurytiba Metrópole, Agência Ambiental Pick-upau, Apremavi e IDBS.*



As recomendações foram escritas em uma parceria com as organizações da nossa rede e entregues à relatora em uma reunião na véspera da apresentação do relatório final da Comissão, em Brasília (DF). O Pacto pela Democracia foi citado diversas vezes no conteúdo final do relatório, especialmente nas recomendações sobre a importância da promoção da educação cidadã como parte do compromisso do Estado em defender e fortalecer a democracia para que episódios como os de 8 de janeiro nunca mais aconteçam.



**RELATÓRIO** →






O relatório **Faça a Democracia Forte** foi também entregue ao subprocurador-geral Carlos Frederico Santos, coordenador do Grupo Estratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos, responsável pelas investigações do Ministério Público sobre os acontecimentos de 8 de Janeiro.



A rede do Pacto também se mobilizou na campanha “**Quem fecha com a democracia abre as gavetas da PGR**”, uma ação de comunicação que contou uma carta direcionada ao Procurador Geral da República, Paulo Gonet, para contar com o compromisso da PGR nas investigações da CPMI do 8 de janeiro.



**REFLETIR  
PARA AGIR:  
OS DESAFIOS  
DE UMA NOVA  
CONJUNTURA  
POLÍTICA**

A nova conjuntura política apresentou uma série de desafios, desde a compreensão real dos impactos dos ataques de 8 de janeiro e o esforço conjunto da sociedade civil para exigir responsabilização, até a necessidade de fazer um balanço dos danos no ambiente democrático brasileiro e entender a extensão do desmantelamento de nossas instituições perpetrado pela administração Bolsonaro. Foi necessária uma profunda avaliação sobre o estado da democracia brasileira a partir das percepções das diversas organizações da rede do Pacto.

Diante desse cenário, encontros, debates e espaços foram construídos para que uma reflexão robusta fosse feita, principalmente, em torno da politização das Forças Armadas e do fortalecimento da extrema-direita no Brasil. Este amplo debate também foi possível graças aos diferentes saberes da nossa coalizão, com organizações que possuem diferentes esferas de atuação e que puderam criar uma perspectiva múltipla sobre os desafios para a reconstrução democrática.

# ENCONTROS FORMATIVOS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO CONJUNTAS



## GRUPO DE TRABALHO SOBRE FORÇAS ARMADAS

O Pacto pela Democracia estabeleceu um grupo especial para discutir o papel e influência das Forças Armadas na política e nas instituições brasileiras. O Grupo de Trabalho reuniu 22 organizações de diversos campos de atuação para pensar e agir de forma coordenada diante da nova conjuntura.



### **+** ORGANIZAÇÕES INTEGRANTES DO GT

*Associação de Jornalismo Investigativo - ABRAJI; Casa Galileia; Coalizão Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia; Comitê Popular de Direitos Humanos; Conectas; Escola de Ativismo; Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Galo da Manhã; Instituto Democracia, Memória e Justiça Racial; Instituto de Estudos Socioeconômicos - INESC; Instituto Igarapé; Instituto Sou da Paz; Instituto Vero; Instituto Vladimir Herzog; Laboratório de Estudos sobre o Autoritarismo - LAUT; Me Representa; Nossas; Peregum; Quid; Transparência Eleitoral Brasil; Transparência Internacional; Fundação Friedrich Ebert.*

Para a rede compreender as nuances da questão, foram realizados encontros formativos com os professores João Roberto Martins Filho, da Universidade Federal de São Carlos; e Adriana Marques, da FGV e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

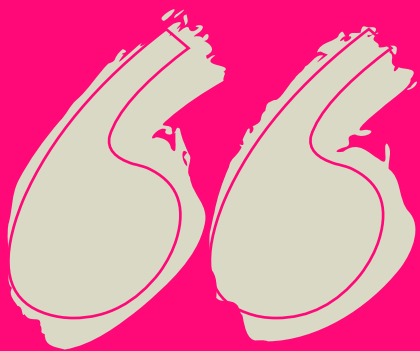
Nestes encontros foram discutidos a incidência dos militares na política institucional e como a conjuntura, naquele momento, não era amplamente favorável a grandes reformas estruturais sobre o papel das Forças Armadas, mas era o mais favorável que tivemos em nosso passado recente, por isso ter a participação da sociedade civil neste processo seria fundamental.

Em junho de 2023, organizações da rede realizaram um encontro com o Deputado Federal Carlos Zarattini (PT-SP), responsável pelo Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que visa reformar o artigo 142 da Constituição, para debater sobre o papel das Forças Armadas na democracia brasileira e mostrar a importância da inclusão da sociedade civil neste debate.



*Da esquerda para direita: Leonardo Santana (Rede Justiça Criminal), Ricardo Borges (Pacto pela Democracia/Quid), Arthur Mello, Pedro Kelson (Pacto pela Democracia), Deputado Carlos Zarattini (PT-SP) e Rodrigo Lentz (Coalizão Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia).*

Todas estas iniciativas proporcionaram espaços valiosos de discussão, permitindo que as organizações atualizassem seus entendimentos e desenvolvessem pensamentos coletivos sobre o tema antes de qualquer ação concreta ser tomada. Isso possibilitou agregar esforços para delinear um entendimento conjunto e fortalecer as atuações em rede.



*A participação da sociedade civil nas decisões do Estado, sobretudo nas políticas públicas, é uma característica indispensável para qualquer democracia. No caso das Forças Armadas, isso se faz mais relevante ainda. Uma democracia forte exige a prestação de contas das Forças Armadas sobre os erros do passado, visando justamente redefinir seu papel histórico, desta vez na direção dos valores e práticas democráticas.”*

**Rodrigo Lentz**

Coalizão Brasil por Memória, Verdade,  
Justiça, Reparação e Democracia.

## 10 ANOS DE JUNHO DE 2013: COMO CHEGAMOS AQUI?



Em junho, o debate público brasileiro voltou sua atenção a um marco para a democracia brasileira: os dez anos das chamadas jornadas de junho de 2013. Naquele ano, eclodiu a maior onda de protestos sociais e manifestações políticas da nossa história, que acabou por inaugurar o atual ciclo político de amplas e profundas contestações da democracia no país. Diante da relevância das reflexões, análises e complexidades do significado deste fenômeno para o processo de erosão democrática em vigor no Brasil ao longo da última década, o Pacto pela Democracia promoveu diversas e valiosas contribuições ao debate público acerca deste tema.

Em artigos na grande mídia, entrevistas para importantes veículos de comunicação e como fonte em matérias sobre este marco, adensamos as discussões sobre as raízes, os sintomas e as consequências das jornadas de junho para os desdobramentos democráticos brasileiros ao longo do atual ciclo político do país, assumindo um papel importante de formulação e proposição de reflexões sobre uma temática incontornável para se discutir e compreender a nossa democracia hoje.

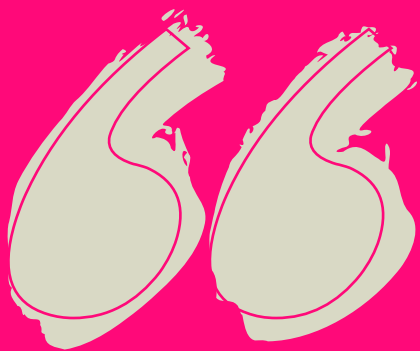
O Pacto pela Democracia também promoveu um rico debate a respeito dos dez anos das jornadas de junho. Em um encontro presencial na livraria Tapera Taperá, importante espaço político-cultural da capital paulista, reunimos mais de 50 representantes de 30 organizações da rede a fim de discutir as transformações causadas por esse evento na construção política brasileira, bem como celebrar os cinco anos de atuação do Pacto pela Democracia, criado em meio às efervescências político-sociais pós 2013.

Sob a mediação da Coordenadora Executiva do Pacto pela Democracia, Flávia Pellegrino, a mesa de debates reuniu representantes das organizações como Politize! (Daniel Figueiredo), Instituto Update (Beatriz Della Costa) e Imaginable Futures (Samuel Emilio). Foi um momento de reflexão profunda, permitindo a exploração de paralelos significativos, especialmente no que diz respeito ao papel dos movimentos sociais e das ONGs na reconfiguração do cenário político e na emergência de novos atores e espaços sociais após as chamadas “Jornadas de Junho de 2013”.



Da esquerda para a direita: Samuel Emilio (Imaginable Futures), Beatriz Della Costa (Instituto Update), Daniel Figueiredo (Politize!), Flávia Pellegrino (Pacto pela Democracia).





*A democracia nunca pode ser considerada garantida. Ela exige cuidados e reforços constantes. Eventos como este, que reúnem importantes figuras da sociedade civil para refletir, debater e unir esforços em defesa deste objetivo, são essenciais, especialmente uma década após um ano significativo para a democracia brasileira e num momento em que ela enfrenta novos desafios, em meio a disputas de narrativas e à crescente disseminação de notícias falsas.”*

**Daniel Figueiredo**

Gestor de conteúdos da Politize!

g1

## Manifestações de junho de 2013: passada uma década, pessoas que participaram dos atos relembram os protestos

Para especialistas ouvidos pelo g1, 'jornadas de junho' marcaram início de mudanças no cenário democrático brasileiro. 'Se naquela época contexto era de união, hoje é de disputa', diz cientista política.



FOLHA DE S.PAULO



OPINIÃO • FLÁVIA PELLEGRINO

## Junho de 2013, jornada de contradições

Desperdiçamos momento raro para enfrentar os desafios da democracia



uol

JORNADAS DE JUNHO

## USO DAS REDES SOCIAIS EM JUNHO DE 2013 MUDOU PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, AVALIA PESQUISADORA

ESTADÃO

Entrevista • Política

## 'A era digital mudou a forma de participação política', diz coordenadora do Pacto pela Democracia

Para a cientista político Flávia Pellegrino, os aplicativos de mensagens são instrumentos de mobilização da indignação ainda mais fortes do que o Facebook foi em 2013

ESTADÃO

## Os 10 anos dos protestos de junho de 2013: como eles explicam o Brasil de hoje? Ouça análise <



Entrevistas  
Jornal Eldorado

Duza alba de entrevistas conduzidas pelos apresentadores Caluina Ercole e Haellem Abata

Acompanhe também em:

Spotify

Deezer

Apple Podcast



O Pacto pela Democracia se tornou uma das principais referências sobre os 10 anos dos protestos de junho de 2013, com destaque em entrevistas e artigos publicados pela imprensa.

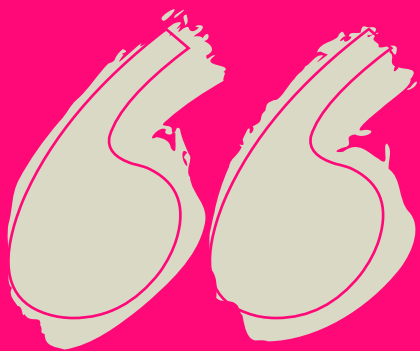
## DEMOCRACIA QUE QUEREMOS: ESPAÇO DE REFLEXÕES DA REDE DO PACTO SOBRE O FUTURO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA



Após quatro anos de trabalhos majoritariamente defensivos de nossa rede, buscando frear os ataques à democracia e proteger direitos e instituições, com o novo ciclo político chegou também uma nova possibilidade: a de voltar a sonhar com aprimoramentos de nossa política e avançar na garantia de direitos para os brasileiros. A partir do primeiro semestre de 2023, motivado por este sentimento, o Pacto pela Democracia inaugurou a coluna “Democracia que Queremos”, uma parceria com o Nexo Jornal para publicação de artigos em que diversos representantes de organizações da Rede puderam refletir sobre a conjuntura política e social no Brasil e propor caminhos para a democracia brasileira.

Dez artigos foram publicados neste espaço pela mais diversas organizações - Instituto Sou da Paz, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), Mulheres Negras Decidem, Artigo 19 Brasil, Instituto Cidades Sustentáveis, Washington Brazil Office, Instituto Vladimir Herzog, Transparência Internacional Brasil, WWF Brasil, \*desinformante - e também pela secretaria executiva do Pacto pela Democracia.

Para além de apoiar as organizações que compõem o Pacto pela Democracia em sua projeção junto à mídia, as reflexões realizadas em conjunto com a rede foram cruciais para aprofundar o entendimento sobre a democracia e a importância da defesa do Estado Democrático de Direito e a necessidade de trabalhar pela responsabilização daqueles envolvidos nos ataques à democracia.



*A sociedade civil depende da manutenção da democracia para manter sua pluralidade e para que possa se colocar como voz(es) ativa(s) no debate público. Aliás, a defesa do debate público, sobretudo, deve ser o objetivo da sociedade civil. Vivemos no Brasil um momento de ataques e de ameaças à estabilidade democrática e temos o desafio de ampliar o alcance e os interlocutores da sociedade civil para que cada vez mais as pessoas se sintam participantes e valorizem o ambiente democrático.”*

**Igor Pantoja**

Coordenador de Relações Institucionais  
do Instituto Cidades Sustentáveis

NEXO



ENSAIO  
Uma trégua para sonhar e  
reconstruir a democracia

**Flávia Pellegrino**  
Pacto pela Democracia

ACESSE O LINK



NEXO



ENSAIO  
A urgência da  
democratização da segurança  
pública

**Felipe Angeli**  
Instituto Sou da Paz

ACESSE O LINK



NEXO



ENSAIO  
Imprensa livre é pilar para  
proteger a democracia

**Cristiana Zahar e  
Letícia Klein** da Abraji

ACESSE O LINK



NEXO



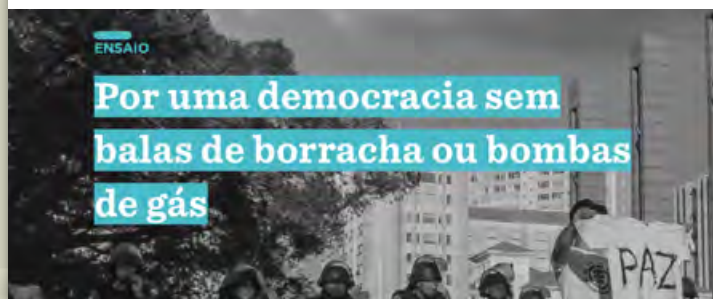
ENSAIO  
Por uma democracia com  
mulheres negras na liderança

**Tainah Pereira**  
Mulheres Negras Decidem

ACESSE O LINK



NEXO



ENSAIO  
Por uma democracia sem  
balas de borracha ou bombas  
de gás

**Raísa Cetra e Manoel Alves**  
Artigo 19 Brasil e América do Sul

ACESSE O LINK



NEXO



ENSAIO  
Como as cidades podem  
fortalecer a democracia

**Igor Pantoja**  
Instituto Cidades Sustentáveis

ACESSE O LINK



**NEXO**

ENSAIO  
A representatividade e participação como cultura democrática

**Helena Salvador**

Pacto pela Democracia

ACESSE O LINK



**NEXO**

ENSAIO  
Por uma sociedade civil organizada e articulada com a cena internacional

**Nicole Verillo**

Transparência Internacional Brasil

ACESSE O LINK



**NEXO**

ENSAIO  
Lembrar, responsabilizar e reparar: imperativos democráticos

**Gabrielle Abreu**

Instituto Vladimir Herzog

ACESSE O LINK



**NEXO**

ENSAIO  
A luta anticorrupção no Brasil não pode ser um tabu

**Paulo Abrão e James Green**

Washington Brazil Office

ACESSE O LINK



**NEXO**

ENSAIO  
Como mudar o curso da conservação ambiental no Brasil

**Maurício Waldovic**

WWF Brasil

ACESSE O LINK



**NEXO**

ENSAIO  
Os desafios para um ambiente de mídia democrático

**Nina Santos**

\*desinformante

ACESSE O LINK



# **NADA ESTÁ GANHO! A DEFESA DA DEMOCRACIA COMO AÇÃO PERMANENTE**

Além das ações para proteger o Estado Democrático de Direito, com destaque para o papel da coalizão em liderar esforços para fortalecer a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre os atos golpistas de 8 de janeiro, tivemos outros desafios para frear ameaças à democracia ao longo de 2023, especialmente no Congresso Nacional.

## SOCIEDADE CIVIL CONTRA A PEC DA ANISTIA: “DEIXA TODAS JOGAREM!”



O Pacto desempenhou um papel importante na mobilização da sociedade civil para deter a aprovação da PEC da Anistia, ou PEC 9/2023, um projeto de lei que concede anistia aos partidos políticos que violaram as cotas de gênero para mulheres e pessoas negras e não reservaram a porcentagem mínima no fundo partidário para essas candidaturas. Se aprovada, a PEC perdoaria os partidos de pagar uma dívida de cerca de R\$740 milhões de reais.

Com uma abordagem voltada para a articulação entre as organizações que trabalham com questões de gênero, igualdade racial e transparência, o Pacto pela Democracia atuou como um **ponto de conexão** para essas organizações, promovendo um esforço conjunto contra a votação da PEC no Congresso Nacional.

Inicialmente, houve um esforço para levar o posicionamento contrário e o repúdio da sociedade civil a atores importantes do poder público.

Por meio de uma articulação do Pacto pela Democracia, foi realizada uma ação inédita: o envio de uma carta com nosso posicionamento contrário à Lei da Anistia ao recém criado “Conselhão”, órgão consultivo do atual governo composto por representantes da sociedade civil. A ação ganhou bastante cobertura na mídia, ajudando a trazer o debate para a esfera pública.



Além disso, foram organizadas reuniões com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, e com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Também houve um encontro com o Vice-Procurador-Geral Eleitoral, atual Procurador-Geral da República, Paulo Gonet Branco. As reuniões contaram com a presença de representantes das organizações Transparência Partidária, Elas no Poder, Coalizão Negra por Direitos, Educafro, Mulheres Negras Decidem, Girl Up Brasil e Inesc, e tiveram como **propósito trazer as preocupações da rede quanto à PEC 9, e solicitar que as autoridades fizessem declarações públicas, colocando-se contrários a ela.**





**O GLOBO**  
Política  
**Movimentos sociais procuram presidente do TSE para pressionar contra PEC da Anistia**  
Grupos avaliam proposta 'desqualifica a democracia' e 'enfraquece a legislação eleitoral'



**ESTADÃO**  
Notícia • Política  
**Câmara vota PEC da Anistia nesta terça e organizações se reúnem com Moraes; entenda proposta**  
Projeto vai perdoar R\$ 23 bilhões de débitos dos partidos e fragiliza candidatura de negros e mulheres



Reunião com Alexandre de Moraes e Rodrigo Pacheco.

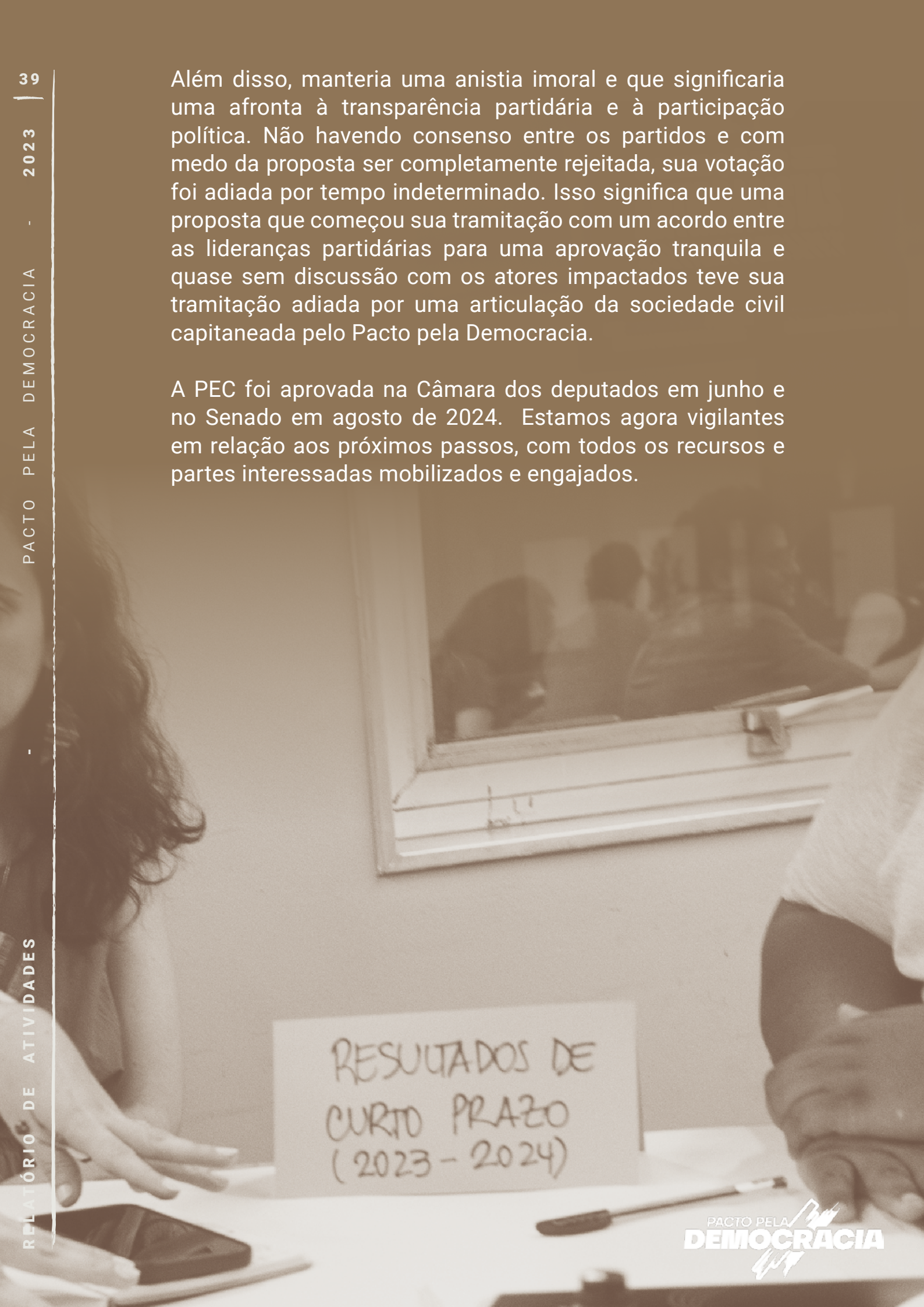
O Pacto pela Democracia desempenhou um papel fundamental ao divulgar amplamente a PEC e conscientizar as organizações da sociedade civil sobre o enorme retrocesso que ela representaria. Além disso, o Pacto exerceu pressão direta sobre a Câmara, especialmente sobre os membros da comissão especial encarregada de analisar o texto.

A repercussão negativa deste tema na mídia e na opinião pública foi significativa. Neste contexto, o Pacto pela Democracia lançou uma campanha chamada “**Deixa Todas Jogarem**”, envolvendo diversas organizações da rede do Pacto. Essa iniciativa fazia uma alusão à Copa do Mundo de Futebol Feminino que estava ocorrendo naquele momento, com foco na representatividade feminina nos espaços. Com isso, a campanha visava enviar e-mails para pressionar as lideranças partidárias e os parlamentares da comissão especial a não votarem a favor da PEC. Um grande êxito da campanha foi colocar esse tema em destaque na mídia, com o Pacto atuando como uma voz forte que mobilizou os meios de comunicação ao longo de todo o segundo semestre de 2023.

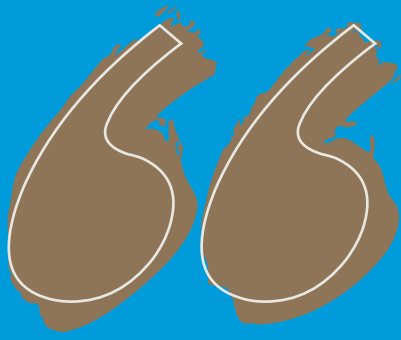
Com a pressão da opinião pública aumentando, deputados tentaram formar uma proposta de consenso que manteria a anistia aos partidos, mas criaria uma cota de mulheres no legislativo de todas as esferas: municipal, estadual e federal. Entretanto, a proposta foi feita sem a consulta da sociedade civil ou de especialistas, tornando-a completamente inviável de ser aprovada de forma consensual.

Além disso, manteria uma anistia imoral e que significaria uma afronta à transparência partidária e à participação política. Não havendo consenso entre os partidos e com medo da proposta ser completamente rejeitada, sua votação foi adiada por tempo indeterminado. Isso significa que uma proposta que começou sua tramitação com um acordo entre as lideranças partidárias para uma aprovação tranquila e quase sem discussão com os atores impactados teve sua tramitação adiada por uma articulação da sociedade civil capitaneada pelo Pacto pela Democracia.

A PEC foi aprovada na Câmara dos deputados em junho e no Senado em agosto de 2024. Estamos agora vigilantes em relação aos próximos passos, com todos os recursos e partes interessadas mobilizados e engajados.



RESULTADOS DE  
CURTO PRAZO  
(2023 - 2024)



*Em meio a constantes ameaças democráticas e retrocessos no Parlamento brasileiro, é crucial que a sociedade civil se articule e mobilize estrategicamente. A PEC 9/23 representa uma ameaça significativa à construção da igualdade de gênero e raça na política em um país profundamente desigual. As ações em resposta à PEC 9 em 2023 foram fundamentais para impedir avanços na tramitação, protegendo assim garantias já conquistadas de representatividade na esfera política no campo de gênero e raça.”*

**Lucas Louback**

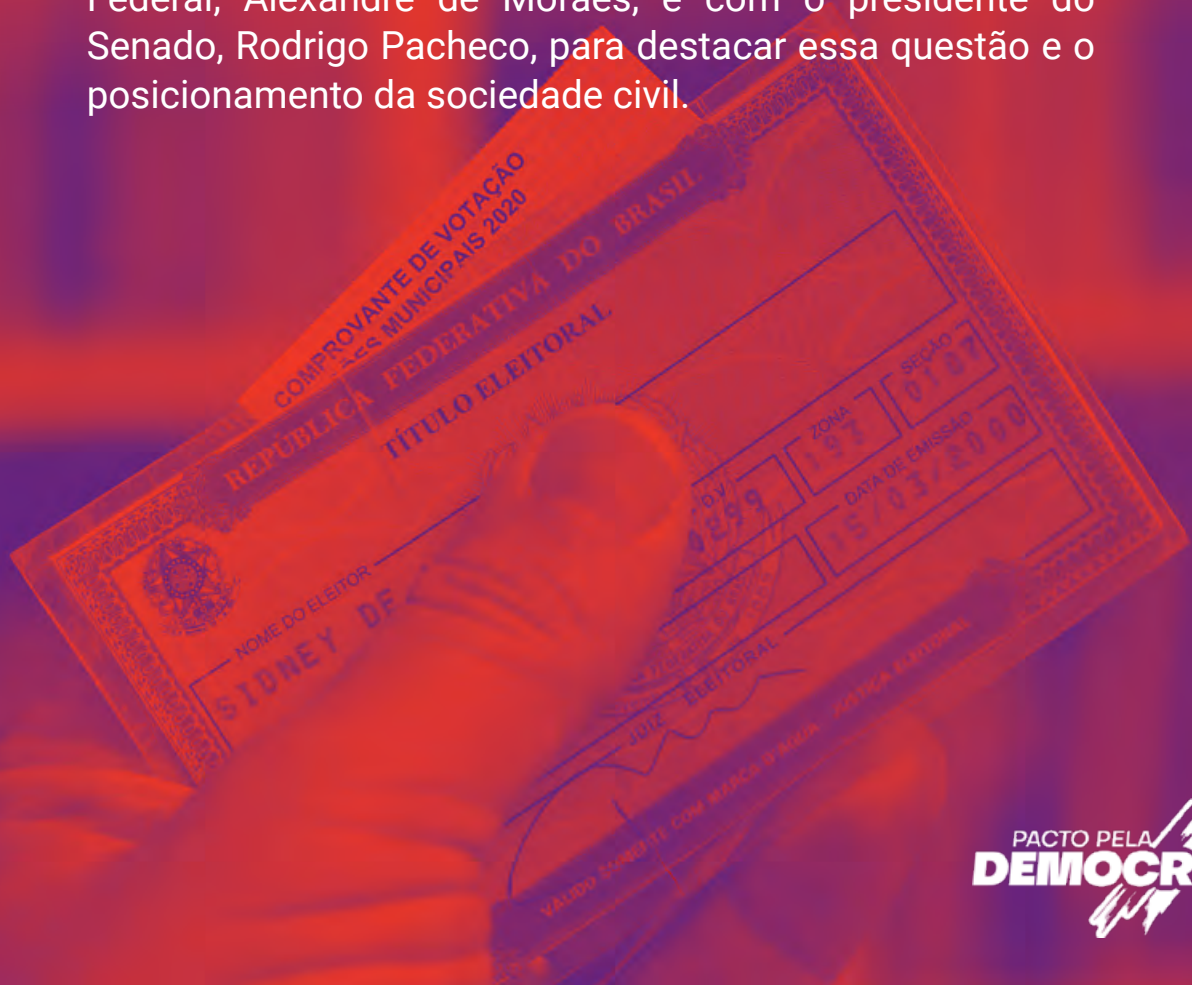
Gestor de advocacy e  
campanhas no NOSSAS

## MINIRREFORMA ELEITORAL



No final de 2023, o Pacto pela Democracia enfrentou uma significativa ameaça com a proposta da “minirreforma eleitoral”, que visava alterar o Código Eleitoral brasileiro. A proposta, além de apresentar retrocessos, especialmente no que diz respeito à promoção da diversidade discutida na PEC9/2023 (ou PEC da Anistia), foi sugerida sem a participação da sociedade civil. Diante disso, o Pacto pela Democracia mobilizou-se para exigir transparência e participação neste processo, além de posicionar-se firmemente contra a aprovação da proposta de texto.

Além de enfatizar na mídia e na opinião pública a necessidade de uma ampla participação popular na discussão do código eleitoral e de evitar retrocessos na diversidade e representatividade, o Pacto pela Democracia realizou reuniões com o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, e com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, para destacar essa questão e o posicionamento da sociedade civil.





Após forte pressão da sociedade civil, o projeto foi engavetado, perdendo o prazo para aprovação e aplicação nas eleições municipais de 2024. Isso não impede que o tema volte à pauta tendo em vista as próximas eleições federais, em 2026. Mas o fato de não ter ocorrido uma mudança na lei eleitoral no ano anterior a eleições foi inédito na história da democracia brasileira, sinalizando o resultado da pressão da sociedade civil para que este tipo de reforma não ocorra sem debate e participação.

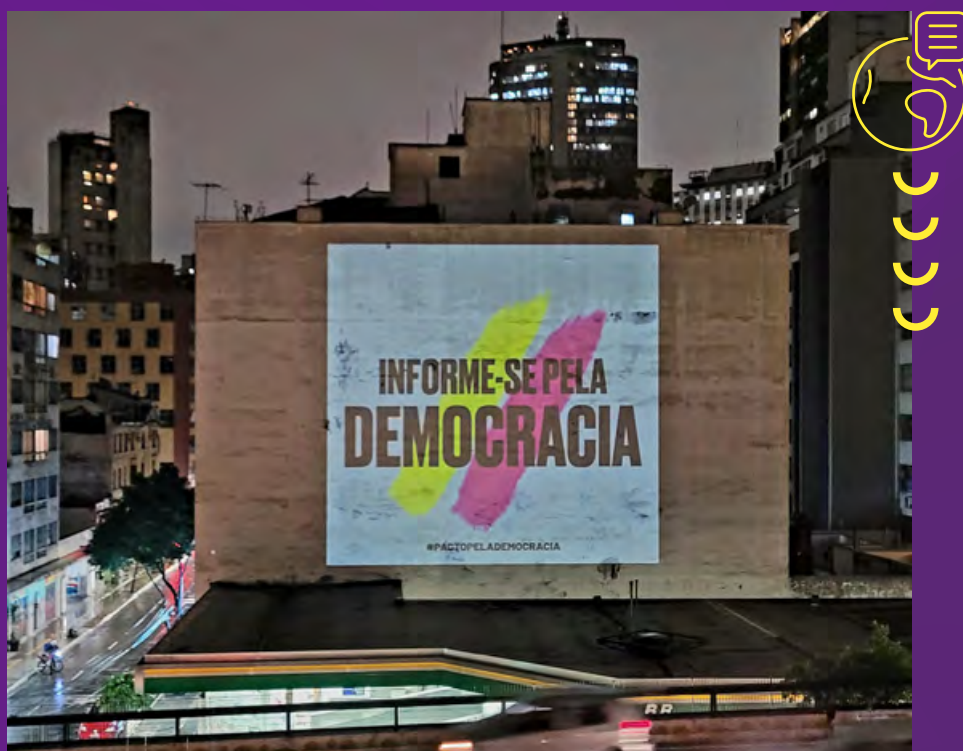
O Pacto pela Democracia surgiu como o articulador das organizações que se opuseram à minirreforma eleitoral e que requisitavam uma discussão participativa. Desde 2019, tem sido um espaço essencial para debates sobre reformas eleitorais, unindo organizações que abordam diversos temas, como transparência, igualdade de gênero e tecnologia.

## DIA DA DEMOCRACIA 2023

Anualmente, o dia 15 de setembro assinala o Dia Internacional da Democracia, ocasião em que o Pacto propõe uma reflexão sobre a relevância dessa data. É fundamental que a sociedade brasileira entenda que a democracia deve ser defendida todos os dias e que, somente assim, poderemos garantir que ataques contra as nossas instituições e contra o Estado Democrático de Direito não voltem a acontecer.

Pensando nisso, no ano de 2023, lançamos a campanha “Pela Democracia”, que vinculava ações do cotidiano à defesa dos pilares democráticos, enfatizando que esse é um exercício que devemos realizar diariamente, que devemos sempre nos manter vigilantes, cuidar e nutrir os seus valores.

As organizações afiliadas à rede do Pacto se engajaram na campanha, ampliando o alcance da mensagem, que também foi projetada em um edifício no centro da cidade de São Paulo.



A campanha foi compartilhada nas redes por organizações e entidades como Tribunal Superior Eleitoral (TSE), WWF Brasil, Sleeping Giants e Mulheres Negras Decidem.



Além disso, a coordenadora executiva do Pacto, Flávia Pellegrino, publicou um artigo na Folha de São Paulo, apontando os motivos desta data ser tão importante para a atuação do Pacto pela Democracia.

## PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO PACTO PELA DEFESA DA DEMOCRACIA



Como parte de uma ampla percepção de que a democracia está sob ameaça em vários países do mundo, o Pacto pela Democracia passou a buscar a troca de conhecimento, perspectivas e experiências internacionalmente, visando unir esforços entre nações para a proteção da democracia. Nesse contexto, a coordenadora executiva, Flávia Pellegrino, desempenhou um papel ativo em espaços de discussão com temáticas internacionais compartilhando a experiência brasileira, especialmente nas eleições de 2022 e durante o governo de Jair Bolsonaro, como um exemplo do trabalho da sociedade civil no enfrentamento de ameaças autocráticas.

Em outubro de 2023, o Pacto participou do congresso internacional “Brasil in Transition” (Brasil em Transição), uma conferência realizada pelo Washington Brasil Office em parceria com a George Town University, que sediou o evento. O foco principal da conferência foi abordar as principais problemáticas enfrentadas pelo Brasil em relação à democracia. O objetivo era reunir especialistas de diversas áreas, como meio ambiente, segurança pública, economia, racismo e direitos humanos, para discutir uma visão abrangente dos atuais desafios enfrentados pela realidade brasileira. No evento, estiveram presentes representantes de organizações da rede do Pacto, como o Instituto Sou da Paz, Projeto Saúde e Alegria e a Uneafro.



No mesmo mês, em 2023, participamos do encontro do “Patriots & Pragmatists” (Patriotas e Pragmáticos), realizado em Nova Orleans, nos Estados Unidos. Durante o evento, Flávia apresentou uma palestra sobre o combate ao autoritarismo e as lições aprendidas no Brasil. O “Patriots and Pragmatists” é uma coalizão norte-americana que reúne líderes de diferentes vertentes ideológicas, com foco nos desafios democráticos dos Estados Unidos. Esta foi a primeira participação de uma organização brasileira no evento.

Em 2023, o Pacto pela Democracia passou a integrar o Keseb Fellowship, um programa destinado a líderes globais que trabalham pela defesa e fortalecimento da democracia em suas organizações, nos Estados Unidos, na África do Sul e no Brasil. Ao lado de outros representantes da rede como Áurea Carolina, da organização NOSSAS, Tainah Pereira, do movimento Mulheres Negras Decidem, e Gabriel Marmentini, da organização Politize!, Flávia Pellegrino participará de ações que promovem a troca de conhecimento e a construção de propostas para a defesa da democracia pelos próximos dois anos.

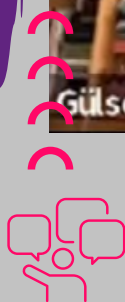



**INTEGRANTES DO PROGRAMA  
KESEB FELLOWSHIP 2023**

Em 2023, também estivemos presentes no Global Democracy Champions Summit, evento do Keseb em parceria com o LAUT - Centro de análise da liberdade e do autoritarismo, organização da rede do Pacto pela Democracia. Nessa ocasião, Flávia participou de um debate online e apresentou uma fala sobre o papel da sociedade civil na defesa das eleições de 2022 no Brasil.

Já no âmbito da América Latina, o Pacto compartilhou sua experiência e estratégias de defesa da democracia com dois países que enfrentam desafios nesta área.

Primeiro, na Argentina, junto a um grupo de ativistas que está articulando a criação de uma coalizão de defesa da democracia no país diante da eleição do extremista Javier Milei. Em seguida, no Peru, em diálogo com a Coalición Ciudadana en Perú, ambos em encontros virtuais.





**(RE)PACTUAÇÃO  
DA REDE:  
FORTALECIMENTO DA  
COALIZÃO EM DEFESA  
DA DEMOCRACIA**

## REDE DO PACTO REUNIDA: PENSAR JUNTOS O FUTURO



Em 2023, realizamos uma profunda reflexão interna e um extenso balanço do histórico da organização e, sobretudo, do ciclo que se encerrou em 2022. Esse exercício foi essencial para delinear de forma participativa, em constante escuta e colaboração com a rede, como a atuação do Pacto pela Democracia poderia evoluir de forma coesa diante do novo momento da democracia brasileira e das organizações da sociedade civil.

Esse olhar interno e externo demandou um realinhamento com a nossa coalizão, que é o núcleo central da atuação do Pacto pela Democracia. Foi necessário repactuar os objetivos e estratégias para garantir que continuássemos a desempenhar um papel relevante e colaborativo, reconhecido por toda a sociedade civil organizada, considerando o novo desafio de manter engajamento e coesão nas articulações em um momento de maior normalidade democrática.

Por isso, em setembro de 2023, a secretaria executiva do Pacto pela Democracia promoveu um encontro presencial em São Paulo (SP), onde o planejamento e a atualização de sua Teoria de Mudança foi construída em conjunto com as organizações da rede. Durante esse encontro, todo o processo de reformulação programático do Pacto foi detalhado, incluindo sua nova teoria de mudança. Além disso, foi anunciado que, a partir de 2024, o Pacto pela Democracia passaria a se concentrar em **quatro programas de atuação**:



## **FORTALECIMENTO DA REDE DO PACTO**

Busca aprimorar e fomentar a atuação colaborativa da rede do Pacto pela Democracia. Com um olhar voltado para a produção e disseminação de conhecimento, desejamos ampliar a diversidade racial e ideológica da Rede, aperfeiçoar os espaços e as dinâmicas de diálogo e ação.

## **FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES PARA A DEMOCRACIA**

Busca consolidar e aprimorar as instituições democráticas, promover uma participação forte da sociedade civil nos Poderes da República e elevar a qualidade do sistema político, tudo com um foco na preservação do Estado Democrático de Direito.

## **FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DO PACTO**

Visa à criação de narrativas institucionais, a institucionalização do Pacto pela Democracia, a consolidação da gestão e sustentabilidade financeira, além do foco na projeção institucional.

## **APRIMORAMENTO DO AMBIENTE DEMOCRÁTICO**

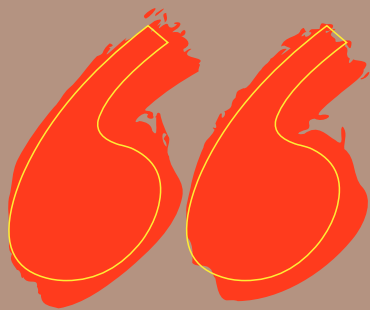
Tem como foco promover a cultura democrática e monitorar constantemente a qualidade da democracia no Brasil. Isso se dá por meio de campanhas destinadas a fortalecer a confiança no sistema eleitoral, a formulação de uma agenda positiva para elevar a qualidade do debate público nas eleições (combatendo desinformação, discurso de ódio e violência política) e a implementação de ações que incentivam a promoção da convivência democrática.

A apresentação da nova estrutura programática, juntamente com a elaboração da Teoria de Mudança e as interações ocorridas durante o evento presencial, desempenharam um papel fundamental ao reunir representantes das organizações e renovar o compromisso com a missão do Pacto pela Democracia. O evento representou uma oportunidade crucial para destacar as novas direções estratégicas e fortalecer os laços dentro da rede.



# FORTALECIMENTO DA COALIZÃO EM DEFESA DA DEMOCRACIA





*Pensando nos desafios que a democracia brasileira tem hoje, a gente garantiu o básico do básico. Agora, a gente quer entender como saímos do básico e vamos para o propositivo, para construir uma democracia que queremos.”*

**Francisco Brito Cruz**

Diretor executivo do InternetLab

As mais de 215 organizações que compõem a rede do Pacto, distribuídas por vários estados brasileiros, estão atualmente também conectadas por meio de um grupo de e-mail e um grupo no WhatsApp. Além de participarem regularmente de grupos de trabalho específicos, elas também se encontram nas sessões plenárias mensais do Pacto. Para fortalecer ainda mais a comunicação dentro da rede, o Radar do Pacto, um boletim semanal que oferece atualizações das organizações parceiras. Além disso, a “Newsletter Pela Democracia”, um e-mail semanal que compartilha reflexões sobre questões democráticas, divulga reflexões sobre o estado da democracia entre as organizações e aqueles que acompanham o trabalho do Pacto.

# CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO PACTO EM 2023

## Newsletter pela Democracia

Mais de **40 boletins** enviados ao longo do ano com **uma média de 9 mil** aberturas em cada edição para **30.412 assinantes** espalhados em diversos países do mundo.

## Radar do Pacto pela Democracia

Mais de **1 mil integrantes** de organizações da rede do Pacto pela Democracia receberam **47 boletins** ao longo do ano.

## Redes Sociais Alcance

Mais de **60 mil contas alcançadas em 2023**, e mais de **10 mil interações** com as postagens. **Mais de 50 mil reproduções** dos vídeos postados nas redes sociais. Quase **4k acessos** ao site oficial ao longo do ano.

**100 artigos**, entrevistas e matérias sobre a atuação do Pacto pela Democracia, **em 50 veículos** de comunicação nacionais.

# PACTO AMPLIA E CONSOLIDA SEU HORIZONTE DE ATUAÇÃO

A atuação do Pacto em 2023 torna inconteste a magnitude do desafio do qual estamos diante para proteger, fortalecer, defender e aprimorar a democracia no Brasil. Como fica evidente por meio deste relatório, é absolutamente falsa a existência de um ambiente de normalidade democrática no país. Todavia, o novo ciclo político brasileiro inaugurado em 2023 trouxe também a necessidade e a oportunidade de revermos nossas perspectivas e prioridades a fim de sermos capazes de garantir as condições necessárias para avançar de forma sólida na reconstrução da vida político-democrática brasileira.

Em meio aos múltiplos desafios em curso, neste novo ciclo passamos a conjugar uma atuação responsiva a novas estratégias de médio e longo prazos, que mirem de forma ampla e profunda os complexos desafios que a democracia brasileira enfrenta. Daqui em diante, portanto, o Pacto pela Democracia amplia e consolida seu horizonte de atuação sob a compreensão seu papel singular em prol da democracia no Brasil.

Sendo assim, além da estratégia traçada em nossa nova Teoria de Mudança, três iniciativas centrais para o início deste novo ciclo merecem ser apresentadas aqui e acompanhadas ao longo dos próximos meses e anos por quem se interessa pelo trabalho que temos realizado na rede do Pacto.

Antecipar desafios, analisar estratégias e formular soluções figuram entre as principais estratégias da nossa atuação. Desta maneira, a partir de 2024 três importantes iniciativas derivadas desse olhar estão sendo trabalhadas como prioritárias, voltadas aos seguintes objetivos: conferir premência e consistência à agenda da democracia no Brasil, a criação de vacinas democráticas para combater a pandemia autoritária em curso no país e no mundo, e resgatar a confiança da população brasileira no sistema de votação nacional.

O primeiro deles vem sendo desenvolvido por meio do fortalecimento institucional do Pacto. Após seis anos de atuação, estamos finalmente formalizando o status jurídico desta organização, com vistas a garantir que nossa atuação seja cada vez mais sólida e sustentável, no presente e no futuro. Deste processo fazem parte o redesenho da governança do Pacto pela Democracia e a estruturação de uma associação voltada à promoção da democracia no país com um longo horizonte de ação, mirando a centralidade e assertividade permanentes da agenda de defesa e fortalecimento do ambiente e do sistema democrático brasileiros.

A fim de produzir anticorpos que protejam a democracia brasileira das ofensivas autocráticas ainda em curso mundial e nacionalmente, passa a ser prioritária a Agenda Democracia Forte. Trata-se de um processo de construção de reflexões e proposição de mecanismos que visem proteger o Estado Democrático de Direito no Brasil de forma que estejamos menos vulneráveis a ataques antidemocráticos e em contextos de autocratização. Uma agenda propositiva e urgente, que se alicerça em oito eixos centrais que merecem atenção e transformações para que os pilares da nossa democracia estejam robustecidos em qualquer cenário político que possa vir a desenhar no futuro.

Por fim, o Pacto não poderia deixar de atuar de maneira consistente frente aos desafios do atual ciclo eleitoral. A partir de 2024, nossos esforços estão voltados para lidar com uma nova realidade: fruto de uma campanha sistemática de desinformação, o sistema de votação passou a ser alvo de suspeição da população. Do pleito de 2024 até as eleições nacionais de 2026 trabalharemos de maneira permanente para retomar a histórica e legítima credibilidade do nosso sistema eleitoral e de votação, por meio de estratégias diversas e que serão consistentes ao longo dos próximos anos. De vital importância para qualquer democracia, nossas eleições não podem estar em xeque.

Os desafios são imensos, bem como a nossa energia para seguir lutando por uma democracia mais sólida, justa e valorizada em todo o país. Obrigada pela leitura e siga nos acompanhando e fortalecendo este pacto conosco!

# EQUIPE DO PACTO PELA DEMOCRACIA



**FLÁVIA  
PELLEGRINO**  
Coordenação  
Executiva



**ARTHUR MELLO**  
Coordenação  
de Advocacy



**HELENA  
SALVADOR**  
Assessora de  
Comunicação



**MARGARIDA  
GORECKI**  
Coordenação de  
Desenvolvimento  
Institucional e  
Operações



**JOSÉ BRUNO  
LIMA**  
Coordenador de  
Comunicação



**ANDRÉ  
AMARAL**  
Coordenação  
de Articulação

---

**DENIS DIOSANTO**  
Design e  
audiovisual

---

**L'NERA  
COMUNICAÇÃO**  
Assessoria de  
imprensa

## Redes sociais



[pactopelademocracia.org.br](http://pactopelademocracia.org.br)



@pactopelademocracia



[ Inscreva-se na nossa newsletter ]  
[mailchi.mp/pactopelademocracia/news](https://mailchi.mp/pactopelademocracia/news)



PactoDemocracia